

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Correio da Bahia		
Data		
23.11.90		
Caderno	Página	
Qui Salvador	4	
Seção		
Assunto		
Habitação		

O sonho da casa própria acaba em pesadelo

PM usa tratores para desalojar 5 mil famílias em área de hospital

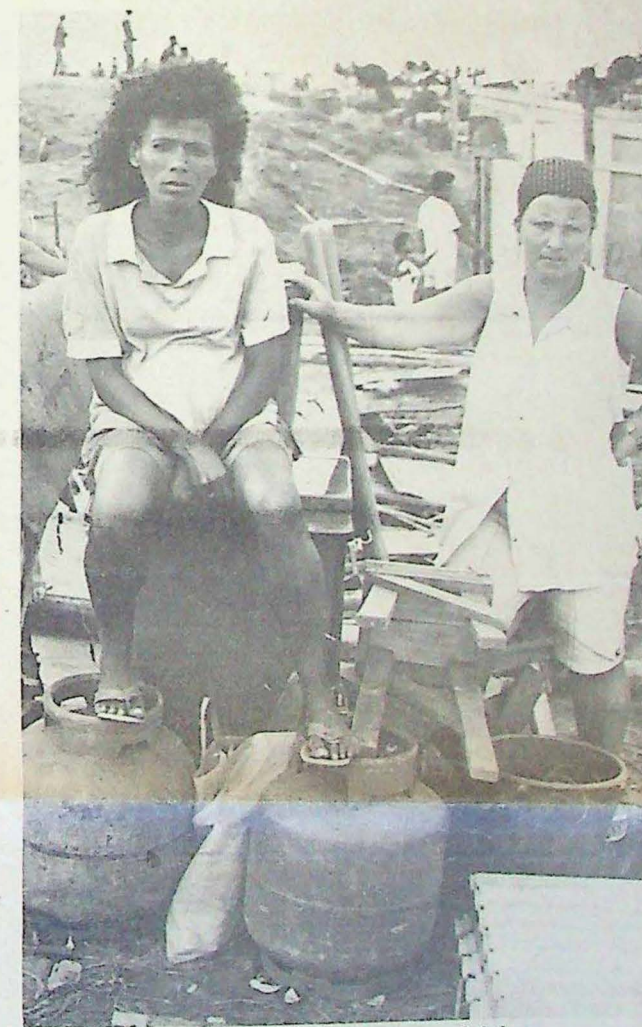
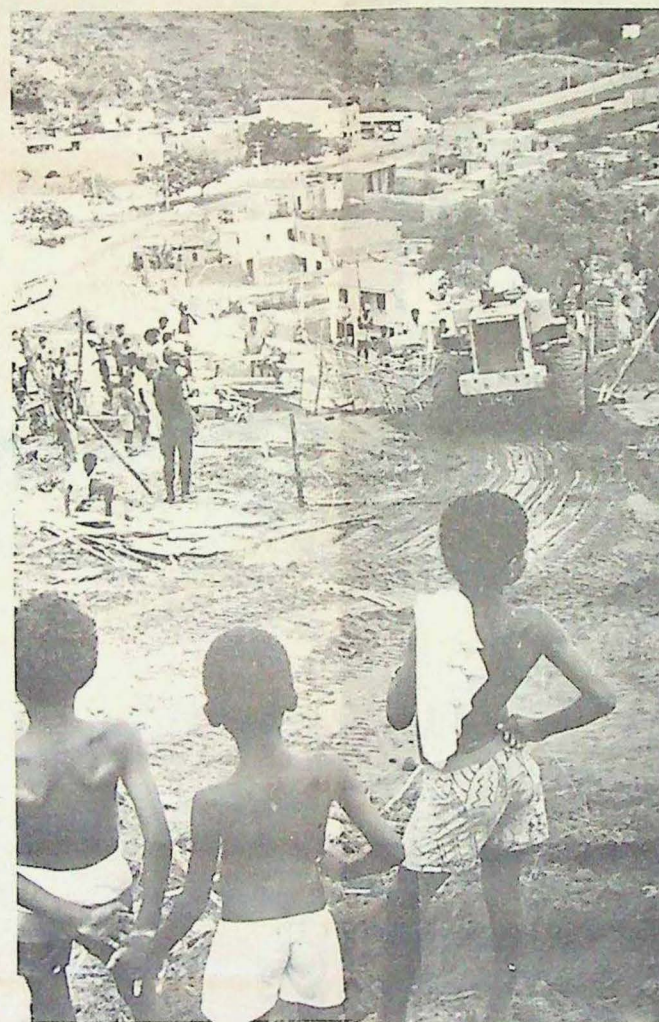
Perto de cinco mil pessoas da Invasão Juliano Moreira, próxima ao Hospital Roberto Santos, estão sendo despejadas à força do terreno pelo governador Nilo Coelho. Depois de terem destruído, anteontem, aproximadamente 50 barracos numa área invadida que fica de frente para a Avenida Edgar Santos, atrás do hospital psiquiátrico, vários policiais do 5º BPM voltaram a fiscalizar, na tarde de ontem, a derrubada de mais 200 barracos, desta vez localizados nos fundos do HRS. Mulheres grávidas, outras com bebês recém-nascidos nos braços, velhos e crianças, alguns até chorando, acompanharam estupefatos e pacificamente o trabalho, colocando suas casas abaixo.

As famílias atingidas que estão no local há mais de quatro anos e outras há pouco mais de três meses, invadiram terrenos que agora o governo exige que sejam desocupados por ser área de segurança. Pelo menos foi o que afirmou o chefe de segurança da ma-

nobra, Antônio Luiz de Oliveira.

Afrontado por diversos invasores que pediam explicações sobre a derrubada dos barracos, ele disse que a direção do Hospital Roberto Santos já enviou nove ofícios avisando que os moradores teriam que deixar o local.

Sem qualquer resistência, pais de família viram o trator passar por cima de barracos que eles construíram com sacrifícios. Todas são pessoas carentes que vivem do subemprego, chegaram a Salvador do interior e de outros estados em busca de trabalho e que já haviam gastado o dinheiro suado na construção das suas casas humildes. Estandislau José Barbosa, do município de Rio Real, pai de três filhos, gastou, há quatro dias, Cr\$8.810 com material de construção para terminar de levantar seu barraco. Aos prantos, Sônia Maria Teles, de 34 anos, cinco filhos, moradora da Invasão Avenida Edgar Santos, estava desesperada, pois não sabe o que fará para sobreviver, daqui por diante, já que o trator derrubou os 250 pés de cacau e café e muitas bananeiras plantadas numa área que ela e o marido, Milton Teles, invadiram atrás do Juliano Moreira e de cujas colheitas eles tiravam o sustento da família. Revoltados com a ação, considerada por eles violenta, os moradores chegaram a levantar a hipótese de ocupar o Hospital Roberto Santos com o objetivo de pedir moradias para as famílias despejadas, que agora estão dormindo ao relento.



Chocados com a violência, as crianças observam a destruição dos barracos e o desespero de parentes e vizinhos

Fotos de M. Raquel